

## UM NOVO OLHAR PARA A SUSTENTABILIDADE

*Se a economia mundial cresce 5% ao ano, dentro do atual modelo de desenvolvimento, continuará provocando grandes impactos ao meio ambiente.*

Backer Ribeiro\*

Segundo Gilles Lipovetsky, importante filósofo contemporâneo, as preocupações do porvir planetário e os riscos ambientais assumiram uma posição primordial no debate coletivo. Nos últimos anos, o termo sustentabilidade ganhou a importância merecida na mídia, governos e empresas. A sustentabilidade virou uma febre: as empresas são sustentáveis, o negócio é sustentável, tudo é sustentável. Mas o que é ser sustentável? Que conceitos norteiam as gestões estratégicas das organizações?

Ser sustentável é viabilizar um negócio desde que ele não impacte em mais custos, em tecnologias mais caras. Mas o que todos precisam entender é que há urgência em equilibrar a balança do tripé da sustentabilidade (*Triple Bottom Line*), ou seja, a economia não deve pesar mais que os aspectos sociais e ambientais. Caso isso não ocorra, a natureza cobrará o seu preço.

Em 1987, foi publicado o relatório “Nosso Futuro Comum” (*Our Common Future*), elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que fazia duras críticas ao modelo de desenvolvimento adotado pelos países industrializados e reproduzido pelas nações em

desenvolvimento, ressaltando os riscos do uso excessivo dos recursos naturais, sem considerar a capacidade de suporte dos ecossistemas. O relatório apontava para a incompatibilidade entre o desenvolvimento e os padrões de produção e consumo vigentes.



Foto: Divulgação

Na época, cunhou-se a célebre frase: “Desenvolvimento sustentável é satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. Ou seja, deveríamos garantir para os nossos filhos, pelo menos, a mesma qualidade de vida que temos hoje – e que já não é tão boa assim. As novas gerações, surgidas a partir de 1987, hoje perguntam quais foram as medidas cumpridas e se é este o futuro que construímos para eles.

Não há um limite mínimo para o bem-estar da sociedade assim como não há um limite máximo para a utilização dos recursos naturais. Como citou Jeffrey Sachs, professor de Economia e diretor do Instituto Terra da Universidade Columbia, “o mundo está rompendo os limites no uso de recursos. Se a economia mundial crescer a um patamar de 5% ao ano dentro do

atual modelo de desenvolvimento, isso significa que continuaremos produzindo grandes impactos ao meio ambiente. Nosso planeta não suportará fisicamente esse crescimento econômico exponencial se deixarmos a ganância levar vantagem. O crescimento da economia mundial já está esmagando a natureza”.

Há um grande equívoco que é preciso deixar claro quando se fala em desenvolvimento. É comum falar em desenvolvimento sob o prisma do crescimento da economia. O Brasil está entre os 10 países mais ricos do mundo, mas o relatório do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mostra que está na 73ª posição entre 169 países. De acordo com esse relatório, aproximadamente 8,5% da população brasileira vivem abaixo da linha da pobreza, ou seja, 17 milhões de brasileiros vivem com menos de R\$ 60 por mês. Além da má distribuição de renda, doença crônica no desenvolvimento do Brasil, a saúde e a educação são os que mais pesam na pobreza do país.

Como diria o professor Sachs, “se a ganância vencer, a máquina do crescimento econômico depredará os recursos, deixará os pobres de lado e nos conduzirá a uma profunda crise social, política e econômica”. Precisamos propor uma mudança no paradigma da sustentabilidade. Como citou Rachel Carson em seu livro *Primavera Silenciosa*, “o homem é parte da natureza e sua guerra contra a natureza é inevitavelmente uma guerra contra si mesmo (...). Temos pela frente um desafio como nunca a humanidade teve, de provar nossa maturidade e nosso domínio, não da natureza, mas de nós mesmos”. A mensagem está dada.

\***Backer Ribeiro Fernandes** é relações públicas e doutorando em Ciências da Comunicação. Leciona no curso de Relações Públicas da FAAP/SP e é professor conferencista da ECA/USP. É diretor da *Communità*, consultoria especializada em comunicação para a sustentabilidade. ■

[backer@communita.com.br](mailto:backer@communita.com.br)  
[www.communita.com.br](http://www.communita.com.br)

# TEKNO

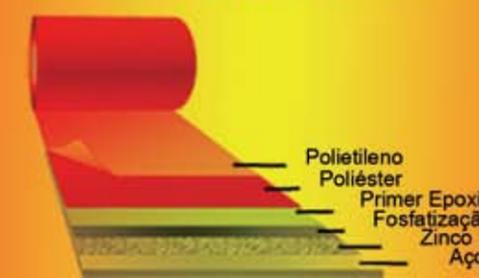
REFERENCIA EM PRE-PINTADO

**Maior fabricante brasileiro de bobinas pré-pintadas, a Tekno atende a uma enorme demanda em diversos tipos de metais base, cores e dimensões, sempre de acordo com a necessidade do cliente.**

## O QUE É PRÉ-PINTURA?

É a aplicação de revestimentos sobre metais antes do seu processo de transformação, tais como dobra, corte, punção, perfilação, estampagem sem que haja danos no seu acabamento. O processo de aplicação do revestimento é conhecido como sistema “coil coating” (pintura de bobina).

## Bobina de aço pré-pintada



## Algumas utilizações:

- construção civil
- eletrodomésticos
- refrigeração
- embalagens
- transportes

Tel: (11) 2903-6000

[www.tekno.com.br](http://www.tekno.com.br)